

REVISTA IGREJA LUTERANA –
UMA CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA
DO PERIÓDICO DE TEOLOGIA DO
SEMINÁRIO CONCÓRDIA
*IGREJA LUTERANA JOURNAL – A HISTORICAL
CONSTITUTION OF THE SEMINARIO CONCORDIA'S
THEOLOGICAL PERIODIC*

Patrícia Weiduschadt¹

Clóvis Renato Leitzke Blank²

Resumo: O objeto de estudo do presente artigo é a descrição histórica de como iniciou a Revista *Igreja Luterana*, publicação produzida pelo Seminário Concórdia, Faculdade de Teologia do Sínodo de Missouri no Brasil. Para isso, investigou-se o histórico de duas revistas que foram suas precursoras, *Unsere Schule* (1933-1934) e *Wacht und Weide* (1936-1939), analisando as continuidades e descontinuidades na proposta periódico. O estudo aponta os motivos que levaram à publicação desta

1 Doutora em Educação, com ênfase em História da Educação pela UNISINOS (2012) e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (2007) na mesma linha. Atualmente atua como professora efetiva da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Pós-doutorado em Educação na PUCRS (2018).

2 Bacharel em teologia ULBRA (2006), formou-se pastor no Seminário Concórdia em São Leopoldo (2008). Mestre em Educação, ênfase em História da Educação pela Universidade Federal de Pelotas (2020). Atua como pastor na Paróquia Evangélica Luterana São João, de Canguçu, RS, desde 2013.

revista, dentre estes, destacando a necessidade de formação de professores paroquiais em língua portuguesa devido à nacionalização compulsória do ensino no país. Além disso, apresenta os principais conteúdos e autores que fizeram parte da primeira formatação da revista (1940-1954), quando esta era destinada a professores paroquiais e pastores do Sínodo de Missouri no Brasil.

Palavras-chave: Impressos pedagógicos e teológicos. Revista *Igreja Luterana*. Sínodo de Missouri. Formação de professores. Luteranismo.

Abstract: The subject of this article describes how the *Igreja Luterana* journal, a publication issued by Seminário Concórdia – Theology School – of the Missouri Synod in Brazil, had its beginning. For this purpose, the history of two other forerunning journals, the *Unsere Schule* (1933-1934) and the *Wacht und Weide* (1936-1939), were investigated through an analysis of the continuities and discontinuities between these two old journals and the periodical under investigation. The article points out the reasons that led to the publication of this journal, reasons among which the necessity of forming parochial teachers in the Portuguese language due to the compulsory nationalization of teaching in the country stands out. In addition, it presents the major contents and authors that were part of the first format of the journal (1940-1954), when it was designed for parochial teachers and pastors of the Missouri Synod in Brazil.

Keywords: Pedagogical and theological printed matter. *Igreja Luterana* Journal. Missouri Synod. Teacher education. Lutheranism.

INTRODUÇÃO

No âmbito acadêmico das pesquisas em História da Educação, houve já, há algumas décadas, renovação considerável na abordagem de objetos históricos e das fontes utilizadas. Uma dessas renovações vem ao encontro do uso de periódicos e impressos para entender, em grande parte, processos históricos. A pesquisa empreendida, tendo a Revista *Igre-*

ja Luterana, como fonte e objeto, insere-se nessa perspectiva (LUCA, 2015). Para tanto, foi realizada análise documental do periódico com aporte em Luca, (2015); Bacellar, (2008), a fim de entender o modo como os impressos podem ser usados como fonte e objeto, daí a necessidade de entender o contexto em que eles foram produzidos e os discursos de convencimento aos leitores.

O periódico abordado possuía uma intencionalidade de edição e destinado à determinada circulação e a um público-alvo. Esse público leitor se apropriava do conteúdo contando com suas próprias experiências, não sendo influenciado somente ou totalmente pelo editorial. O que se quer chamar atenção é que para entender o uso da Revista *Igreja Luterana*, é preciso problematizar as condições de produção do material, quem eram os escritores, como conteúdos eram selecionados e, também, a sua apropriação pelo público a que era destinada.³

Diante dessa apresentação geral teórica metodológica, torna-se necessário entender a história e os objetivos da revista. Por isso, esse artigo pretende discorrer sobre as condições históricas da Revista *Igreja Luterana*, entender os processos que emergiram a sua constituição, buscando detalhar aspectos inerentes à formatação, edição, circulação e apropriação desse periódico.

Dessa forma, este estudo apresenta, de forma descritiva, como se deu a produção da Revista *Igreja Luterana*, primeiramente apresentando as revistas *Unsere Schule e Wacht und Weide*, antecessoras ao periódico em português, descrevendo suas características dentro do período em que foram publicadas.

Também expõe como se deu a transição da publicação em língua alemã *Wacht und Weide* para a língua vernácula e o que motivou esta mudança. Entende-se que um dos fatores que influenciaram este redirecionamento foi a política de nacionalização, aspecto este que também será abordado neste artigo. Ainda apresenta e descreve os autores que mais escreveram para a revista entre os anos de 1940 a 1954, destacando sua formação e os cargos ocupados dentro do Sínodo.

3 A ideia de produção, edição, circulação e apropriação do material impresso são respaldadas em Chartier (2002, 2000), os estudos do autor, nessa ótica, reforçam que é preciso atentar para as condições de possibilidade da produção dos impressos e observar os direcionamentos da circulação desses materiais.

Ao completar 80 anos da primeira edição da Revista *Igreja Luterana*, quer-se evidenciá-la, fazendo uma retrospectiva histórica, para entender como iniciou a sua produção e descrever o papel que essa revista pretendia desempenhar no Sínodo de Missouri no Brasil.

O SÍNODO DE MISSOURI NO BRASIL E A PRODUÇÃO DE IMPRESSOS

Nas publicações das *Crônicas da Igreja*, em 1979, Warth arrola as diferentes publicações do Sínodo de Missouri.⁴ Fica visível, desde o início do trabalho no Brasil, a preocupação da instituição em subsidiar as comunidades com material impresso a vários segmentos de fiéis. Para as crianças, foi editado *Kinderblatt* (1933-1939), e, depois, com proibição do uso do alemão, a Revista *O Pequeno Luterano* (1939-1966);⁵ para os jovens, *Walthersligabote* (1929-1939),⁶ e, pelos mesmos motivos arrolados para a revista infantil, foi produzido *O Jovem Luterano* (1939-1973); para a família, em geral, *Mensageiro Luterano* (1917 até os dias de hoje).

E para dar um suporte e ajudar na organização das escolas, também foram pensadas publicações com este objetivo. Para essa orientação pedagógica e teológica foram produzidos os impressos que estão no escopo de análise desse artigo.

AS REVISTAS PRECURSORAS: *UNSERE SCHULE E WACHT UND WEIDE*

A necessidade de reorganizar as escolas paroquiais e ou de fundar instituições educativas junto às comunidades foi uma preocupação proeminente na constituição do Sínodo de Missouri no Brasil. Foi fundado um

4 Do ano de 1900 a 1904 não há um nome que defina a organização criada a partir do Sínodo de Missouri dos Estados Unidos no Brasil. No ano de 1904, ocorre a fundação oficial do 15º Distrito do Sínodo Evangélico Luterano Alemão de Missouri, Ohio e outros Estados. No ano de 1937 passa a denominar-se Sínodo Evangélico Luterano do Brasil, e, a partir do ano de 1954, Igreja Evangélica Luterana do Brasil, nome com o qual permanece até hoje. Neste artigo será usada a forma “Sínodo de Missouri”, pois é a forma mais conhecida, antes de ser chamada de Igreja Evangélica Luterana do Brasil (STEYER, 1999, p.14).

5 Ver tese de Weiduschadt (2012).

6 Ver Albrecht (2020).

seminário pedagógico,⁷ porque havia demanda de recursos humanos nas escolas paroquiais, e muitos professores não tinham formação específica. Nesse sentido, a Revista *Unsere Schule*, que significa “Nossas escolas”, teve um período curto de circulação, permaneceu ativa, somente, dos anos de 1933 até 1935, sendo pensada exclusivamente para os professores paroquiais. Cabe destacar que cada abertura de seus números não ocorria no início do ano, mas, sim, em março/abril,⁸ sendo, quase na totalidade, produzida bimestralmente. Mantinha quase a mesma estrutura, na primeira página anunciava-se um texto sobre a catequese, abordando conteúdos específicos do Catecismo Menor.

Percebe-se que o foco incide no currículo das escolas paroquiais, tendo a religião como ponto central, desdobrando-se em ensino na catequese, nas histórias bíblicas, nos cantos do *Hinário Luterano*, no aprendizado da geografia bíblica.

Tenta-se organizar uma rede de docentes, que era composta por professores com formação, educadores leigos e pastores que acumulavam uma dupla função, portanto, cabe destacar, essa rede não era homogênea. O primeiro número foi escrito por professores sinodais, os quais tinham conhecimento teológico e pedagógico e, também, muito deles se dedicaram à produção de material didático.⁹

Chama a atenção que todos os números dessa curta publicação contêm anúncios de materiais escolares. Anunciavam livros didáticos produzidos pelos professores sinodais, bem como aqueles publicados em português, destinados aos estudos da História do Brasil e da Língua Portuguesa, escritos por autores clássicos nacionais. Além do anúncio dos livros, havia a divulgação de venda de mercadorias que faziam parte da cultura material da época, como cadernos, mapas, tinteiros, canetas à pena, cartazes de quadros bíblicos, entre outros. Assim, pode-se inferir que mesmo as escolas sendo étnicas, ou seja, o ensino se dava, majoritariamente, na língua ale-

7 Ver Weiduschadt e Tambara (2015).

8 A revista inicia sua edição em agosto de 1933, nesse ano somente é publicado mais um número em dezembro. Em 1934, ela começa a edição em março/abril, tendo 5 números editados, bimestralmente. Em 1934, a edição começa em março/abril, tendo 4 números editados, encerrando em setembro/outubro. No total foram editados 11 números.

9 Frederico Strelow, além de redator no *Unsere Schule*, publicou a série de leitura e matemática *Ordem e Progresso*, destinada a séries iniciais, na língua portuguesa (Ver Kuhn, 2015), e Albert Lehenbauer editou cartilhas para a alfabetização para séries da primeira leitura em português. Ver LEHENBAUER (1947).

mã, sabia-se que, mesmo antes da impositiva política de nacionalização do ensino, não se poderia escapar do fomento ao conhecimento do português e do currículo nacional.¹⁰

Reforça-se essa assertiva pelo exemplo da edição de 1934 – MARÇO/ ABRIL, Ano 2, n.1, onde há publicação de frases em português e com tradução e explicações, justificando que os alunos precisariam dominar duas línguas, e apresentavam-se técnicas de como memorizar palavras em português, buscando relações com significados da realidade para as crianças da colônia.

Diante dessas considerações acerca da *Unsere Schule*, pode-se pensar na iniciativa precursora de pastores e professores sinodais, citando-os aqui: Prof. Alberto Brückmann, Prof. Frederico Strelow, Rev. Alberto Lehenbauer, Rev. A. T. Krämer, Rev. Prof. Rehefeldt, Prof. Emílio Arndt, Rev. E. Elicker, Rev. Prof. K. A. Rupp, tendo como redator responsável Rev. Prof. Paul Schelp (WARTH, 1979). Eles, efetivamente, estavam preocupados com a situação educacional das escolas elementares no país e buscaram conduzir e formar, por meio do periódico pedagógico, uma unidade de orientação aos professores das escolas paroquiais. Tal afirmativa pode ser corroborada com a publicação de 1934, MAIO/JUNHO, Ano 2, n.2, em que o editorial solicita ajuda na divulgação da revista e ampliação das assinaturas. É dirigida, especificamente, nas páginas da revista, uma mensagem aos 46 pastores atuantes na escola, 70 professores e 7 professoras, para que auxiliassem, por meio de assinaturas e divulgação, o periódico.

Na verdade, o impresso precisaria ser assinado pelos sujeitos que estavam atuando na realidade educacional do Sínodo. Parece que esse público leitor não se consolidou, porque foi necessário, em 1935, ter outro impresso substituto do *Unsere Schule*, denominado *Wacht und Weide* (1936-1939). Esse periódico não se restringia somente aos conteúdos e às orientações educacionais, mas também às temáticas teológicas. Foi aumentado o número de

10 Alguns estudos e fontes corroboram a necessidade de as escolas étnicas já terem tido contato com a língua pátria. Kreuz (2003) já alertava que os próprios alunos do Lehrseminar católico entendiam, já no final da década de 1920, que precisariam dominar alguns fundamentos da língua portuguesa. Os jornais e associações de professores teuto-brasileiros registravam tensões e discussões sobre essa problemática, portanto, Kreutz adverte que somente a nacionalização do ensino acelerou o processo de introdução do português nas escolas étnicas, evidentemente, de forma impositiva e traumática, mas seria inevitável a incorporação. Na realidade do Sínodo de Missouri, a igreja-mãe nos Estados Unidos destinava grande parte dos estudos à língua inglesa, desde o século XIX. Como pode ser visto em Lindemann (1888).

páginas, mas com presença minoritária de textos direcionados ao trabalho docente. A abertura dos números não se dava mais com explicações da catequese do Catecismo, mas com exemplos de sermões destinados aos pastores.

No entanto, a maior parte dos autores permanece. O foco maior reside no trabalho teológico e na transição das atividades em alemão ao português. Prova disso é que muitos sermões e exemplos de liturgias são publicados na língua portuguesa para auxiliar os pastores com dificuldades linguísticas. Apesar de os textos pedagógicos não serem a maioria de forma quantitativa, ainda assim, eles são relevantes para se pensar na valorização da escola paroquial para o Sínodo de Missouri e para os autores envolvidos. Há publicações e orientações de histórias bíblicas, de uso e aprendizados de cantos religiosos nas escolas, do ensino das disciplinas seculares, como matemática, educação física, ciências, alfabetização e até de língua portuguesa. Contém diferentes prescrições higiênicas, orientando aos cuidados corporais, e na forma de construir os prédios escolares. Nota-se a preocupação, de forma relevante, da situação das escolas paroquiais e a resistência em mantê-las no princípio do luteranismo.

Num propósito similar, para dar continuidade a essa ferramenta de suporte pedagógico e teológico, é publicada, a partir de 1940, a Revista *Igreja Luterana*.

CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES

A Revista *Igreja Luterana* apresenta-se com o objetivo de dar seguimento à Revista *Wacht und Weide*, mas em sua primeira edição não há nenhuma referência a esta. Ela pode ser notada pelo público-alvo e por seu conteúdo que é similar.

Percebe-se que o Sínodo de Missouri tinha como intuito manter as escolas paroquiais em funcionamento. Dois fatores, que aparecem na literatura consultada, dificultavam esta situação: o declínio do magistério de muitos professores e a nacionalização compulsória de ensino.

A partir dos dados de Warth (1979) *apud* Blank (2020, p.42, 43) é possível constatar que muitos professores formados pelo Sínodo de Missouri no Brasil deixaram o magistério, conforme a tabela abaixo. Esta tabela se refere aos professores formados até o ano de 1954.

Tabela 1 – Levantamento da situação dos professores formados pela IELB no Brasil até o ano de 1954.

Situação dos Professores	Quantidade
Declinou do magistério	24 (1 por doença)
Declinou do magistério e saiu da igreja	5
Ingressou no ministério	4
Aposentou-se	17
Faleceu	3
Continuava atuando até o ano de 1979	15

Quadro elaborado com base nos dados de Warth (1979).

A partir dessa tabela, notamos que, dos 68 professores formados no Brasil, do ano de 1902 a 1954, 24 declinaram do magistério, e, se somarmos ainda os 5 que declinaram do magistério e deixaram a igreja, chegamos ao número de 29 professores. Somente 1 deles teve a sua saída da docência justificada por doença. Levando em consideração os 28 professores que não tiveram uma saída justificada, chegamos a um índice de 41% de desistência do magistério.

Nessa tabela foram apresentados somente os professores que tiveram uma formação pedagógica específica para poderem atuar na docência nas escolas paroquiais, não levando em consideração os professores e professoras leigos.

Alguns aspectos que devem ser considerados nas desistências do trabalho docente são descritos por Warth (1979, p.198):

A vida de um professor, especialmente no interior, é uma vida cheia de sacrifícios. Seu trabalho muitas vezes não é devidamente reconhecido e estimado. Diversos professores, durante muitos anos, tiveram que atender duas escolas, tendo de cavalgar debaixo de um sol abrasador ou exposto à inclemência de mau tempo, ao meio-dia, durante uma hora ou mais, para se deslocarem de uma escola à outra. Houve casos em que professores fizeram isso durante mais de 20 anos.

A baixa remuneração e a extensa carga de trabalho faziam com que os professores muitas vezes tivessem que ficar longe de suas famílias, e isso influenciava sua permanência neste ofício.

Além disso, a política compulsória de nacionalização do ensino também impactou o funcionamento das escolas paroquiais, pois muitos professores não poderiam mais atuar.

Dalbey (1969) *apud* Kretz (2000, p.161) descreve algumas leis de nacionalização que tiveram impactos nas escolas paroquiais:

A legislação federal concernente à nacionalização do ensino começou com o Decreto nº 406, de maio de 1938, dirigindo-se diretamente às escolas étnicas. Foi decretado que o material usado nestas escolas fosse em português, que os professores e diretores de escolas fossem brasileiros natos, que nenhum texto, revista ou jornal circulasse em língua estrangeira nos distritos rurais, e que o currículo escolar deveria ter instrução adequada em história e geografia do Brasil. Proibia ainda o ensino de língua estrangeira a menores de 14 anos e ordenava que se desse lugar de destaque à bandeira nacional em dias festivos. Em 10 de dezembro de 1939, o Presidente da República assinou outro Decreto, de nº 1.006, estabelecendo que o Ministro da Educação procedesse a uma censura em todos os livros usados na rede de ensino elementar e de 2º Grau. Todavia, o decreto de nacionalização mais importante talvez tenha sido o de nº 1.545, de 25 de agosto de 1939. Instruíam-se os Secretários de Educação, nos estados, para construir e manter escolas em área de colonização estrangeira, para estimular o patriotismo por parte de estudantes, para fiscalizar o ensino de línguas estrangeiras e para intensificar o ensino de história e geografia do Brasil. Proibia-se expressamente que alguma escola fosse dirigida por estrangeiro e que se fizesse uso de língua estrangeira em assembleias e reuniões públicas. Ordenava-se ainda que a educação física nas escolas fosse colocada sob a direção de um oficial ou sargento das Forças Armadas indicado pelo comandante militar da região.

A partir da necessidade de que os professores e diretores fossem brasileiros natos e de que o material didático se desse em língua portuguesa, o Sínodo precisaria tomar alguma atitude para manter suas escolas abertas. A realidade do Sínodo, naquele momento, contava com a presença de vários professores de origem alemã ou até mesmo nascidos na Alemanha, e a maior parte do material didático também não estava à disposição em língua nacional.

Como não se tinha também a possibilidade de formar professores de maneira tão rápida no Seminário Concórdia, viu-se a necessidade de formar

professores paroquiais em caráter de urgência e fora de suas dependências. E como isso poderia ser feito? Uma das formas encontradas poderia ser a formação de um material de orientação que unificasse as escolas paroquiais.

Assim, em janeiro de 1940, surge a primeira edição da Revista *Igreja Luterana*. Ela continuava com o propósito da Revista *Wacht und Weide*, que era ter material de formação continuada para os pastores da igreja e tinha também como objetivo formar e capacitar os professores, em especial os professores leigos, em sua atividade docente.

A missão prevista pela primeira publicação da Revista *Igreja Luterana*, em janeiro de 1940, foi uma proposta de um curso à distância para formar professores atuantes em escolas paroquiais.

Nas publicações iniciais da revista ainda havia alguns artigos em outras línguas, mas, a partir da edição de junho de 1940, a revista passou a ser escrita somente em português. Além da escrita em língua portuguesa, de janeiro a junho de 1940 havia artigos em língua alemã, e de janeiro a maio de 1940, em espanhol. A partir de 1947, os artigos em língua alemã são retomados. Isso se deve provavelmente ao fato do afrouxamento da política de nacionalização.

No início foi denominada de “Revista Técnica Teológica-Pedagógica”, e o diretor foi Guilherme Goerl, enquanto o redator foi o professor Paul W. Schelp, conforme dados da figura 1.

Figura 1: Cabeçalho do primeiro número da Revista *Igreja Luterana*



Fonte: *Igreja Luterana* de janeiro de 1940.

A partir da segunda edição da revista, ela passa a se denominar “Revista Técnica: Para Pastores e Professores da Igreja Luterana”, como apresentado na figura abaixo. Com esse nome ela permanece até a edição

de maio e junho de 1954, quando passa a ser apenas uma revista teológica, sendo assim destinada, a partir de então, aos pastores da igreja. A exceção nesse período foi de abril a dezembro de 1942, em que a revista foi destinada a toda igreja, pois as revistas *Kirchenblatt* e *O Luterano*¹¹ não puderam circular e, portanto, parte do seu conteúdo foi acrescentado à revista.

Figura 2 – Cabeçalho da Revista *Igreja Luterana* de fevereiro de 1940.



Fonte: *Igreja Luterana*, fevereiro de 1940.

A partir da segunda edição da Revista *Igreja Luterana*, assume a sua direção o pastor Carlos Henrique Warth, permanecendo como diretor da mesma até a edição de setembro e outubro de 1954. Ele nasceu no Brasil, e é provável que isso tenha sido levado em conta pelo Sínodo para colocá-lo como diretor da revista, visto que este fato facilitava a circulação da mesma, pois se o diretor fosse um imigrante alemão, ela não poderia circular. A partir da edição de novembro e dezembro de 1954, assume o cargo de diretor da revista o pastor Johannes H. Rottmann.

Desde o seu início, a revista endossava a necessidade de que todo o ensino, fosse dentro da igreja ou na escola, estivesse firmado doutrinariamente na Bíblia e no Catecismo.

¹¹ A Revista *O Luterano* é uma versão em português da Revista *Evangelisch-Lutherisches Kirchenblatt für Südamerika Kirchenblatt*, aqui mencionada, de forma abreviada, como *Kirchenblatt*. A Revista *O Luterano*, em sua primeira edição, registra que este periódico tratava-se do mesmo *Kirchenblatt*, e que foi produzido em português em virtude da guerra e da proibição da língua alemã. Ele foi produzido nos anos de 1941 e 1942.

A REVISTA IGREJA LUTERANA E O SEU CONTEÚDO

Na primeira edição, Warth (1940, p.2) indica o propósito da revista, qual seria o seu conteúdo: “O nosso periódico deve contribuir para ficarmos sempre mais aptos em nosso ofício de anunciar a justificação de um pobre pecador unicamente pela graça, por Cristo”.

Warth afirma que o propósito seria de contribuir com pastores e professores no sentido de capacitá-los no ensino bíblico-doutrinário. Ele destaca que outras profissões possuem as suas revistas técnicas e que agora o Sínodo também teria esta revista para preparar teologicamente professores e pastores. Nesse mesmo artigo, ele reitera que a grande preocupação da igreja deveria ser o bem-estar espiritual dos alunos, e que isso seria mais importante que o bem-estar físico.

Nessa primeira etapa da revista (uma revista escrita para professores e pastores – 1940 a 1954) percebemos que o primeiro artigo da revista normalmente era um sermão, em que se pode perceber certa continuidade da Revista *Wacht und Weide*. Esse sermão, além de servir de reflexão, também poderia ser usado como subsídio pelos professores para o momento devocional com os alunos e, ainda, por um leigo, quando este tivesse que substituir algum pastor em seu ofício em algum culto de leitura.

A revista continha material para auxiliar os professores e pastores em suas atividades. Com relação à escola paroquial, a revista trazia materiais sobre as diferentes disciplinas seculares, entre as quais aparecem a língua portuguesa (gramática, leitura e ortografia), matemática, educação física, música, geografia, história, moral e cívica. Além destas disciplinas, todos os dias havia o ensino religioso. Goerl (1944, p.61) propõe na revista uma organização das disciplinas religiosas distribuídas durante a semana, conforme a figura abaixo. Isso demonstra que a revista objetivava uma uniformidade curricular nas escolas do Sínodo, de forma especial, no que tangia ao ensino religioso.

A partir da revista, instruíam-se os professores a manterem todos os dias na escola paroquial o ensino teológico, fosse através da leitura bíblica, do ensino do Catecismo Menor e da música.

Os escritores da revista também orientavam os professores para que através do ensino das disciplinas não religiosas se fizesse uma relação com o ensino bíblico ou da história da igreja.

Figura 3 – Distribuição das disciplinas religiosas na escola paroquial durante a semana.

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO
<i>H. Bibl.</i>	<i>Cat.</i>	<i>Leit. B.</i>	<i>Cat.</i>	<i>H. Bibl.</i>	<i>Hinos</i>
Rec. I	Cateq.	Rec. I,II	Cateq.	Rec. II	Repetição
	Vers.		Vers.		

Fonte: GOERL, 1944, p.61.

Um exemplo é o texto escrito por Winterle (1940, p.72):

É muito proveitoso contar de missões estrangeiras, e combinar estas lições com o ensino de geografia ou história universal, porque os alunos adquirem desta maneira cada vez mais conhecimento dos povos, dos países e dos costumes de seus habitantes; chegam a conhecer, com que dificuldades têm de lutar os missionários, mas também ouvem das conquistas vitoriosas do Evangelho. O proveito de tais lições é duplo: uma vez aprendem a geografia destes países, ouvem de povos e costumes estranhos, e por outra ganham interesse e amor pelo trabalho na seara do Senhor. Na medida em que a escola educa para Cristo, a igreja terá bons missionários à sua disposição. Também não devemos nos esquecer da missão na nossa Pátria. Durante as horas de geografia pode-se mencionar todos os Estados, nos quais a nossa igreja tem obreiros, e na geografia do Estado indique-se os municípios, as vilas e as povoações, onde temos representantes do nosso sínodo. A história eclesiástica em grande parte é história de missão (WINTERLE, 1940, p.72).

Nesse artigo, escrito pelo professor Léo Winterle, nota-se a intencionalidade de que essa organização, na escola paroquial, através de todo o seu ensino, orientasse os alunos espiritualmente.

Além de apresentar os conteúdos valorizados e sua organização, quer-se também descrever quem eram os principais escritores no início da revista.

PRINCIPAIS ESCRITORES DA REVISTA IGREJA LUTERANA

Nessa primeira fase da revista (1940-1954), há alguns autores que têm uma quantidade significativa de artigos. Estes serão aqui descritos, e, ainda, brevemente se apontará para o conteúdo de suas publicações. Essa descrição não parte de uma análise do conteúdo em si, mas é uma análise quantitativa, em que se leva em conta a quantidade de artigos publicados.

Os escritores da revista eram professores do Seminário Concórdia, pastores que atuavam em congregações no Brasil, professores paroquiais e, também, havia artigos traduzidos de pastores ou professores do Sínodo de Missouri dos Estados Unidos e ainda artigos compilados da revista do Ensino¹² do Estado do Rio Grande do Sul.

Entre os que mais escreveram nesse período para a revista, destacam-se sete autores: Paul Schelp, Otto Goerl, Octacílio Schüler, Theodor Reuter, Werner Karl Wadewitz, Johannes Rottmann e Walter Kunstmann, todos estes pastores do Sínodo.

A importância do ensino bíblico e doutrinário, a partir do ensino do Catecismo Menor, é abordada por todos estes pastores escritores, sendo uma das ênfases da revista no período.¹³

Paul Schelp foi professor do Seminário Concórdia em Porto Alegre dos anos de 1920 a 1969. Também foi redator da Revista *Igreja Luterana* dos anos de 1940 a 1942. Nasceu no ano de 1895, nos Estados Unidos, e formou-se pastor em 1919, também nos Estados Unidos. Foi da Diretoria Nacional da igreja no Brasil de 1920 a 1927 (WARTH, 1979, p.276, 277).

Otto A. Goerl está, também, entre os que mais escrevem para a revista no período. Não foi realizada uma contagem detalhada da quantidade de artigos escritos por cada autor durante o período de 1940 a 1954, mas provavelmente o maior escritor neste período tenha sido ele.

Otto A. Goerl nasceu em Jaguari, RS. Formou-se pastor no ano de

12 A revista tinha como objetivo orientar os professores em suas práticas de ensino. Editada pela primeira vez em setembro de 1939, foi publicada até o ano de 1942. Na sua segunda fase, foi editada de 1951 a 1978. Teve uma tiragem expressiva, chegando a 50 mil exemplares no ano de 1963. Suas assinaturas abrangiam todo o território nacional, bem como outros países (PEREIRA, 2017). Para mais informações, consultar Pereira (2017). Para Quadros, Tambara e Bastos (2007), a RE/RS “constitui-se num dos mais incisivos veículos que se utilizou no Estado para divulgar as políticas públicas em relação à educação” (QUADROS; TAMBARA; BASTOS, 2007, p.325).

13 Ver dissertação de Blank (2020)

1925, em Porto Alegre. É autor de livros didáticos e homiléticos, de leitura, aritmética, religião e púlpito. Também foi redator da Revista *Igreja Luterana e Lar Cristão*. Professor do Seminário Concórdia de Porto Alegre desde 1940, e continuava atuando como professor no ano de 1979.¹⁴ Além disso, também foi diretor do Seminário Concórdia de 1950 a 1960 e membro da comissão de publicações da igreja (WARTH, 1979, p.284).

Assim como Goerl, Octacílio Schüler nasceu no Brasil. Natural de Dois Irmãos, RS. Formou-se pastor no ano de 1921, em Porto Alegre. Licenciado em Farmacologia em 1935, bacharel em Filosofia em 1949 e bacharel em Jurisprudência em 1950. Atuou como pastor em Clemente Argolo, de 1921 a 1923, em Lagoa Vermelha, de 1923 a 1928, e em Santo Ângelo, de 1928 a 1930. Ficou fora do ministério de 1930 a 1940 e foi professor do Seminário Concórdia de 1940 a 1968 (WARTH, 1979, p.280).

Cabe ressaltar que Schelp, Goerl e Schüler foram professores do Seminário Concórdia, faculdade de teologia da igreja, durante todo o período de 1940 a 1954. Goerl e Schüler começam a sua docência no Seminário no ano de 1940. Algo que pode ter influenciado o Sínodo na atitude de nomeá-los como professores do Seminário Concórdia em 1940, além de outros fatores, são de que os dois nasceram no Brasil, e isso era importante no momento em que os alemães teriam dificuldades de atuar como professores.

Outro autor que possui diversos artigos na revista é um co-editor da mesma, Theodor F. Reuter. Ele nasceu em Crimmitschau, Alemanha, em 1908. Formou-se pastor na Alemanha em 1932. Foi estatístico da igreja de 1946-1950. Membro da comissão litúrgica e de música. Colaborador na compilação do *Hinário Luterano*. Co-redator dos periódicos *Kirchenblatt* e da *Igreja Luterana*. Foi pastor em Bandeirinha, RS, de 1932 a 1933; em Picada Cruz, RS, de 1933 a 1935; em Solidez, RS, no ano de 1936; Linha Pratos, Alecrim, RS, de 1938 a 1943; Esteve nas mãos da polícia política de 1943 a 1944. Warth não explica o motivo do seu envolvimento com as questões da política estadonovista, mas é provável que a sua nacionalidade tenha tido influência neste ocorrido. Foi pastor em São Leopoldo, de 1945 a 1948, e redator literário na Casa Publicadora Concórdia, de 1948 a 1951. Depois disso, aposentou-se e voltou a morar na Alemanha (WARTH, 1979, p.288).

14 Data da publicação de Warth (1979).

Além de Reuter, outro autor que cabe mencionar é Werner Karl Wadewitz, pastor nascido em 1912, na Alemanha, que teve sua formação em 1937, nos Estados Unidos. Atuou como pastor em Porto Alegre de 1937 a 1947, e como professor no Seminário Concórdia, em Porto Alegre, de 1948 a 1958. Depois desse período, voltou aos Estados Unidos (WARTH, 1979, p.292).

Entre os principais autores, cabe destacar ainda Johannes Rottmann. Este é o autor que mais escreve artigos em língua alemã no período de 1940 a 1954. Além disso, escreve alguns poucos artigos em língua portuguesa. Suas publicações são intensificadas a partir do ano de 1947, quando a Revista *Igreja Luterana* retoma as publicações em alemão.

Johannes Rottmann nasceu em 1909, em Herford, Alemanha. Formou-se pastor nos Estados Unidos, no ano de 1934. Foi redator da Revista *Igreja Luterana* e do *Kirchenblatt*. Também foi autor de diversos devocionários e livros de pregações em idioma alemão. Pastor em Cruz Machado, PR, de 1934 a 1947; depois disso também atuou como pastor em São Leopoldo, RS, de 1948 a 1951, e exerceu a docência no curso teológico do Seminário Concórdia a partir de 1952 (WARTH, 1979, p.291).

Outro autor com artigos recorrentes publicados na Revista *Igreja Luterana* é Walter Kunstmann. Nascido no ano de 1905, em Crimmitschau, na Alemanha. Formou-se pastor em 1926, nesse mesmo país. Doutor em Filosofia pela Universidade de Leipzig, em 1930, atuou como pastor auxiliar no território alemão de 1926 a 1930. No Brasil, começou como pastor auxiliar e depois efetivo da Congregação Cristo, de Porto Alegre, de 1942 a 1959. Foi redator do *Kirchenblatt* de 1961 a 1973 e co-redator da Revista *Igreja Luterana*. Autor de diversos livros. Atuou simultaneamente como pastor da Igreja Luterana do Sínodo de Missouri no Brasil e diretor do Colégio Concórdia de Porto Alegre desde 1945, e, depois, tornou-se professor de teologia no Seminário Concórdia em Porto Alegre a partir de 1959, lecionando exegese do Antigo Testamento. Também foi professor no Seminário de Oberursel, Alemanha em 1969 (WARTH, 1979, p.300, 301).

Pode-se inferir que os autores que mais escreviam para a revista eram pastores. Isso demonstra a intencionalidade de produzir artigos com maior ênfase no conteúdo teológico, preparando professores e pastores para ensinarem os pressupostos bíblico-doutrinários da igreja.

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que o Sínodo de Missouri no Brasil pretendia dar um suporte teológico e pedagógico aos seus professores paroquiais e também aos seus pastores. O conteúdo teológico era mais enfatizado do que o pedagógico, sendo notadamente percebido já nos conteúdos da Revista *Igreja Luterana*, bem como na sua precursora, *Wacht und Weide*.

Neste sentido, a Revista *Igreja Luterana*, que era produzida pelo Seminário Concórdia, priorizava artigos produzidos por pastores ou professores do Sínodo, que tivessem uma orientação teológica correspondente com a sua proposta de salvar as almas para Cristo, como destaca Warth (1940, p.1):

Pois neste ofício não se trata de bem-estar e do progresso secular, mas sim da felicidade e salvação das almas imortais. E assim os professores que trabalham nas nossas escolas paroquiais, visando dar aos alunos uma instrução e educação verdadeiramente cristã, devem ser aptos para tal cargo (WARTH, 1940, p.1).

Além de capacitar teologicamente aos docentes e párocos, a Revista *Igreja Luterana* também tinha como intuito capacitar pessoas que não tinham uma formação docente (professores leigos) suprimindo uma necessidade específica da época.

Se a revista conseguiu suprir essa lacuna não é possível afirmar, mas foi uma tentativa do Sínodo para que os alunos pudessem ter um ensino uniforme.

A edição de um periódico destina-se a determinado público-alvo, como já foi apontado. Mas também é necessário compreender o papel dos autores responsáveis pelas escolhas e escritos dos textos. Eles, certamente, tiveram legitimidade reconhecida pelos leitores e pela organização religiosa do Sínodo do Missouri.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRECHT, Elias Krüger. O Impresso Religioso como espaço de memória. SANTOS, Amanda Basílio; MACHADO, Juliana Porto; COLVERO, Ronaldo Bernardino (Orgs.). *Pesquisa e Sociedade* (livro eletrônico). Pe-

lotas, BasiBooks, 2020, p.979-993. Disponível em: <https://claec.org/ehm/wp-content/uploads/sites/2/2020/03/ANAIS_FINAL.pdf>. Acesso em: 6 set. 2020.

BACELLAR, Carlos. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. *Fontes históricas*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2008, p.23-80.

BLANK, Clóvis Renato Leitzke. *A proposta de ensino do catecismo menor nas Escolas Paroquiais do Sínodo de Missouri no Brasil a partir da Revista Igreja Luterana (1940-1954)*. 130f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2020.

CHARTIER, Roger. *À Beira da Falésia: a história entre incertezas e inquietude*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

CHARTIER, Roger. *La Revolucion de la cultura escrita*. Barcelona: Gedisa, 2000.

GOERL, Otto Adolpho. O ensino do catecismo. *Igreja Luterana: Revista Técnica para Pastores e Professores da Igreja Luterana*. Porto Alegre, ano 5, n.4, p.60-63, abr. 1944.

KREUTZ, Lúcio. Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. *Revista Brasileira de Educação*, n. 15, p.159-176, 2000.

KREUTZ, Lúcio. Língua de Referência na escola teuto-brasileira. IN: CUNHA, Jorge Luiz da e GARTNER, Angelika (Orgs.). *Imigração Alemã no Rio Grande do Sul: história, linguagem, educação*. Santa Maria, UFSM, 2003, p.133-157

LEHENBAUER, Albert. *Série Concórdia: primeiro livro de leitura*. 4.ed. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, 1947.

LINDEMANN, J. C. W. *Amerikanische-Luterische. Schul-Práxis*. 2.ed. Sto Louis, MO: Lutherisch Concórdia, 1888.

LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PÍNSKY, Carla Bassanezi Pinsky. *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2015, p.111-153.

KUHN, Malcus Cassiano. *O ensino da matemática nas escolas evangélicas luteranas do Rio Grande do Sul durante a primeira metade do século XX*. 2015. 466f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2015.

PEREIRA, Luiz Henrique Ferraz. *A matemática na Revista do Ensino do Rio Grande do Sul*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2017.

QUADROS, Claudemir; TAMBARA, Elomar Calegari; BASTOS, Maria Helena Camara. República: da revolução de 1930 à Ditadura Militar (1930-1985). In: BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (Eds.). *A educação (1930-80)*. Passo Fundo: Méritos, 2007, p.315-333.

WARTH, Carlos Henrique. *Crônicas da Igreja*. Porto Alegre: Concórdia, 1979.

WARTH, Carlos Henrique. Igreja Luterana. *Igreja Luterana: Revista Técnica: Teológica-Pedagógica*. Porto Alegre, ano 1, n.1, p.1-3, jan. 1940.

WEIDUSCHADT, Patrícia. *A Revista "O Pequeno Luterano" e a formação educativa religiosa luterana no contexto pomerano em Pelotas-RS (1931-1966)*. 2012. 273 f. 2012. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.

WEIDUSCHADT, Patrícia e TAMBARA, Elomar. Os caminhos do Sínodo de Missouri no Rio Grande do Sul: educação e religiosidade (1900-1910). *Hist. Educ.* [Online]. Porto Alegre, v.19, n.47, p.249-269, set./dez. 2015.

WINTERLE, L. O professor como missionário. *Igreja Luterana: Revista Técnica Teológica-Pedagógica*. Porto Alegre, n.5, p.67-73, mai. 1940.

